

Liga acadêmica em saúde da mulher: Criação, legalização e impactos na formação de futuros enfermeiros

Academic league in women's health: Creation, legalization and impacts on future nurses

Liga académica en salud de la mujer: Creación, legalización e impactos en la formación de futuros enfermeiros

Recebido: 23/06/2025 | Revisado: 30/06/2025 | Aceitado: 30/06/2025 | Publicado: 01/07/2025

Lívia Torres Avelino

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9210-317X>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: torreslivia@id.uff.br

Victória Soares Sales Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1954-4000>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: vidantas@id.uff.br

Iara Leonardo de Azeredo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0780-9915>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: iaral@id.uff.br

Sarah Azevedo Herdy

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7965-203X>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: sarah_herdy@id.uff.br

Beatriz Garcia de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4071-4601>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: bgs.beatriz19@gmail.com

Maria Luiza Silva Lacerda

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0631-1087>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: m_lacerda@id.uff.br

Jane Baptista Quitete

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0330-458X>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: janequitete@id.uff.br

Resumo

Objetivos: Relatar o caminho percorrido para criação e legalização da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino, expondo sua contribuição para a formação dos acadêmicos de enfermagem. Métodos: Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado através de análise documental dos registros da Liga e relatos orais dos membros. A análise de dados desvelou três eixos temáticos: fundação e estruturação da Liga, atividades realizadas e impactos observados na comunidade acadêmica. Resultados e discussão: A Liga foi idealizada e fundada a partir da demanda de alunos dos cursos de graduação em enfermagem e psicologia. Diante disso, houve apresentação do projeto de sua criação em uma reunião do Departamento de Enfermagem da referida instituição de ensino no ano de 2020, na qual foi apresentado as justificativas e objetivos que norteiam o projeto. Após aprovação, foi redigido seu regimento, o qual foi reconhecido em cartório. Conclusão: A criação e atuação da Liga possibilita o crescimento universitário, potencializa a autonomia discente e a promoção de atividades de pesquisa, ensino e extensão que beneficiam não só a comunidade acadêmica, como também a comunidade externa. Assim, a Liga torna possível o aprimoramento curricular, a educação permanente e a implementação de práticas direcionadas à promoção à saúde.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Enfermagem; Formação Profissional; Educação em Enfermagem; Ensino.

Abstract

Objectives: To report on the creation and legalization of the Academic League of Women's Health and Female Empowerment, highlighting its contribution to the academic training of nursing students. Methods: Descriptive study in the form of an experience report, conducted through documentary analysis of the League's records and oral accounts from its members. Data analysis revealed three thematic axes: the foundation and structuring of the League, the activities

carried out, and the observed impacts on the academic community. Results and discussion: The League was conceived and founded in response to demands from students in the nursing and psychology undergraduate programs. As a result, the project for its creation was presented at a 2020 meeting of the Nursing Department of the educational institution, during which the project's justifications and objectives were outlined. Following approval, its bylaws were drafted and officially recognized by a notary. Conclusion: The creation and activities of the League support academic growth, enhance student autonomy, and promote research, teaching, and outreach initiatives that benefit not only the academic community but also the broader public. Thus, the League enables curricular development, lifelong education, and the implementation of practices aimed at health promotion.

Keywords: Women's Health; Nursing; Professional Training; Nursing Education; Teaching.

Resumen

Objetivos: Relatar cómo ocurrió la creación y legalización de la Liga Académica de Salud de la Mujer y Empoderamiento Femenino, exponiendo su contribución a la formación de los estudiantes de enfermería. Métodos: Estudio descriptivo del tipo relato de experiencia, realizado mediante análisis documental de los registros de la Liga y relatos orales de sus miembros. El análisis de los datos reveló tres ejes temáticos: fundación y estructuración de la Liga, actividades realizadas y los impactos observados en la comunidad académica. Resultados y discusión: La Liga fue idealizada y fundada a partir de la demanda de estudiantes de los cursos de pregrado en enfermería y psicología. Ante esto, se presentó el proyecto de su creación en una reunión del Departamento de Enfermería de dicha institución educativa en el año 2020, en la cual se expusieron las justificaciones y objetivos que orientan el proyecto. Tras su aprobación, se redactó su reglamento, el cual fue reconocido oficialmente en notaría. Conclusión: La creación y actuación de la Liga posibilita el crecimiento universitario, potencia la autonomía estudiantil y la promoción de actividades de investigación, docencia y extensión que benefician no solo a la comunidad académica, sino también a la comunidad externa. Así, la Liga hace posible el perfeccionamiento curricular, la educación permanente y la implementación de prácticas orientadas a la promoción de la salud.

Palabras clave: Salud de la Mujer; Enfermería; Formación Profesional; Educación en Enfermería; Enseñanza.

1. Introdução

As ligas acadêmicas são classificadas como associações estudantis organizadas e movidas pelos graduandos, contendo ou não orientação e apoio de docentes. Tendo como principal objetivo a promoção do aprendizado através do tripé universitário: ensino, extensão e pesquisa (Pontes et al., 2021). De tal maneira, o estudante é capaz de agir com mais autonomia e obter conhecimento por meio de ações em saúde, pesquisas dentro da comunidade civil e acadêmica e extensões para além dos entornos universitários (Silva & Flores, 2015).

Nesse contexto, as ligas possibilitam um vínculo entre sociedade e universidade, colaborando para uma formação integral que amplifica a aplicação prática do aprendizado teórico, enriquecendo a experiência dos futuros profissionais. Além disso, a disseminação do olhar crítico possibilita o estudo e o aprofundamento em outras esferas que também fazem parte da saúde da mulher, como a sexualidade, gênero e saúde mental (Parreira et al., 2018).

Durante a pandemia do COVID-19, no entanto, esse contato e aplicação teórico-prático, bem como a vida pessoal e profissional das pessoas, foram drasticamente afetados (Pontes et al., 2023). Como uma tentativa de driblar esse cenário e continuar ofertando pesquisa, ensino e extensão, além de ampliar as discussões acerca dos fatores que estão envolvidos na saúde da mulher, observou-se uma necessidade de criação de uma associação estudantil que promovesse atividades de ensino-aprendizagem.

Nesse cenário, a Liga Acadêmica em Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino foi fundada no ano de 2020, sendo aprovada em reunião de departamento do curso de graduação em enfermagem, no Campus Universitário de Rio das Ostras da Universidade Federal Fluminense, com o intuito de ampliar o ensino, extensão e pesquisa na área da saúde da mulher, sobretudo, para além dos eventos fisiológicos majoritariamente abordados nessa esfera: concepção, gravidez e parto. Posteriormente, foi reconhecida no cartório da cidade (Silva et al., 2023).

Dessa forma, esta pesquisa fundamentou-se a partir das seguintes questões norteadoras: como é o processo de fundação de uma liga acadêmica e como uma liga em saúde da mulher pode influenciar e impactar na formação e vida profissional de futuros enfermeiros? Portanto, o objetivo deste presente estudo é relatar o caminho percorrido para criação e legalização da Liga

Acadêmica de Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino, expondo sua contribuição para a formação dos acadêmicos de enfermagem.

2. Metodologia

Tipo de Estudo

Este estudo é descritivo, de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018), do tipo relato de experiência (Barros, 2024; Mussi, Flores & Almeida, 2021; Gaia & Gaia, 2020). Baseia-se nas vivências e nas atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino (LASMEF), da Universidade Federal Fluminense, campus Rio das Ostras, entre os anos de 2020 e 2025.

Cenário do Estudo

A LASMEF foi fundada em 2020 por discentes dos cursos de graduação em Enfermagem e Psicologia, com o objetivo de promover o conhecimento sobre saúde da mulher, além de promover educação em saúde e a disseminação de práticas voltadas para o cuidado integral da mulher. Sendo assim, a Liga realiza eventos como simpósios e cursos, contribuindo para a formação acadêmica e a interação com a comunidade.

Fonte de Dados

Os dados foram coletados a partir de documentos oficiais da Liga, incluindo atas de reuniões e registros de eventos realizados, além de relatos orais dos membros fundadores.

Coleta e Organização dos Dados

Para seleção dos documentos foram priorizadas as atividades com maior relevância na história da Liga, enquanto os relatos orais foram obtidos através de perguntas norteadoras como: o que motivou a liga; como foi todo o processo de criação e legalização da liga independente; e o que você já fez através da liga; qual foi o impacto da liga na sua formação acadêmica. Esses dados foram organizados de forma sistematizada com objetivo de facilitar a análise e a identificação de categorias temáticas.

Análise dos Dados

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), para identificar categorias temáticas que descrevessem os principais aspectos históricos e organizacionais da LASMEF. As categorias emergiram através da leitura minuciosa e repetida dos documentos e relatos, dividindo-os em três principais eixos temáticos: fundação e estruturação da Liga; atividades realizadas; e impactos na comunidade acadêmica.

Aspectos Éticos

Por ser um relato de experiência relacionado ao cotidiano de uma Liga Acadêmica em uma Instituição de Ensino Superior, este manuscrito dispensou a submissão e aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Brasil, 2012).

3. Resultados

Objetivos da Experiência

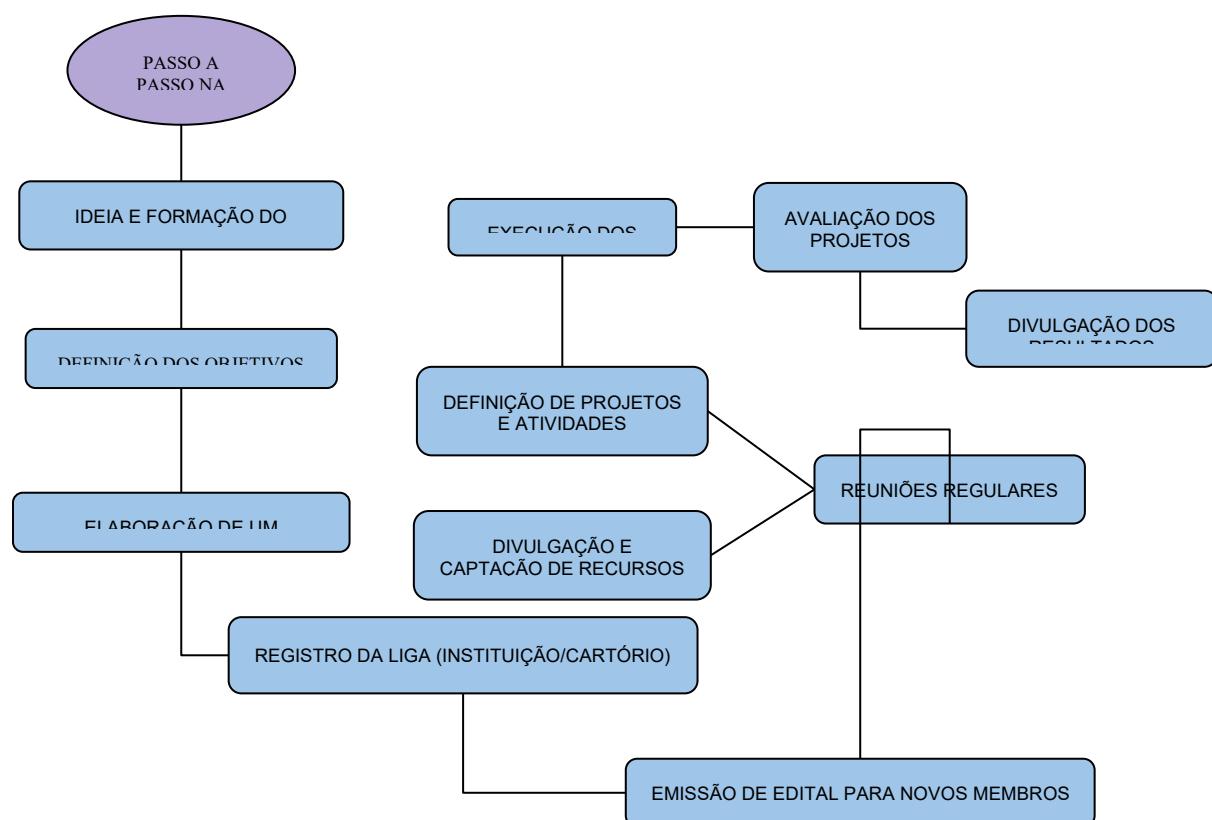
Esta experiência tem como objetivo integrar o estudo da saúde da mulher dentro do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Federal. A Liga objetiva proporcionar aos alunos um local de ruptura do modelo de ensino tradicional,

tanto no estudo da saúde da mulher ao abordar temas como raça e sexualidade, quanto na estruturação burocrática, trazendo um modelo de estrutura autônoma sem a presença de uma hierarquia entre graduandos e docentes.

Descrição da Experiência

O processo detalhado para criação de uma liga acadêmica, desde a concepção da ideia por um grupo de estudantes até o registro oficial da liga na instituição de ensino e, posteriormente, o reconhecimento em cartório, está representado pelo fluxograma descrito abaixo. Neste, visualiza-se as etapas cruciais, como a definição de objetivos, a elaboração de um estatuto e a captação de recursos financeiros e humanos. Essa organização foi crucial para ordenar as ações e garantir que a liga fosse criada de forma sólida e sustentável. A seguir, a Figura 1 apresenta um fluxograma das etapas de criação da Liga.

Figura 1 - Fluxograma da criação da Liga Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino (2020-2025). Rio das Ostras. RJ. 2025.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Assim, foi a partir da ideia de criação da liga, que elaborou-se um Projeto de Fundação, o qual apresentou as justificativas para tal ação e os objetivos que seriam alcançados através da liga. Este, consubstanciado em estudos que apontam a importância das Ligas acadêmicas, apontou que as Ligas Acadêmicas potencializam o contato entre alunos e professores, aproximam os graduandos ligantes às práticas de saúde e à pesquisa científica, e promovem ações em saúde que também beneficiam a comunidade não acadêmica (Muniz et al., 2024; Pontes et al., 2021).

Além das justificativas e dos objetivos, o Projeto de Fundação também apresentou a metodologia da Liga, que prevê a realização de reuniões periódicas entre seus membros para discutir e elaborar atividades. O uso de plataformas digitais, como o YouTube — utilizado para a transmissão de eventos —, também foi destacado como um recurso para potencializar essas ações.

Após isso, foi elaborado um Estatuto, o qual descreveu a finalidade da Liga, bem como as atividades desenvolvidas e os cargos responsáveis pela elaboração dessas atividades (Pontes et al., 2021). O Estatuto da LASMEF, portanto, apresenta a

sede da Liga, os objetivos e atividades, as disposições gerais, as áreas didáticas, científicas e de extensão, os cargos de diretoria e o regime disciplinar, conforme apresentado abaixo (Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino [LASMEF], 2020). Abaixo, apresenta-se a Figura 2, a qual apresenta a primeira página do Estatuto da Liga.

Figura 2 - Estatuto da Liga Acadêmica em Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino da Universidade Federal Fluminense. Rio das Ostras. RJ. 2025.

LIGA ACADÊMICA EM SAÚDE DA MULHER E EMPODERAMENTO FEMININO

**ESTATUTO DA LIGA ACADÊMICA EM SAÚDE DA MULHER E
EMPODERAMENTO FEMININO –UNIVERSIDADE FEDERAL
FLUMINENSE**

TÍTULO I

Da sede e constituição

Art. 1º A Liga Acadêmica de LIGA ACADÊMICA EM SAÚDE DA MULHER E EMPODERAMENTO FEMININO (L.A.S.M.E.F), fundada em 23 de Setembro de 2020 por BEATRIZ GARCIA DE SOUZA, BELISA MARIA SANTOS DA SILVA, BRENDÁ FREITAS PONTES, LAELMA DE JESUS, LORENA LOPES CARVALHO BELLAS, MARIANA TAVARES DA SILVA, MIRIAM ESTEFANY DOS SANTOS ANDRADE E STHÉFANY SUZANA DANTAS DA SILVEIRA do curso de Enfermagem e Psicologia, com sede na UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - Campos Rio das Ostras (Rua Recife, Lotes, 1-7 - Jardim Bela Vista, Rio das Ostras - RJ, CEP:28895-532), é uma entidade que utilizará integralmente seu patrimônio com o objetivo aprimorar o aproveitamento acadêmico na área da SAÚDE DA MULHER por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Organização sem filiação político-partidária ou religiosa, associação civil sem fins lucrativos, livre e independente de órgãos públicos ou governamentais, de duração indeterminada. Para tanto, esta organização contará sempre com o apoio e estrutura da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE para alcançar seus objetivos.

Parágrafo Único: Aprovação deste ESTATUTO foi acompanhada pela então, professora JANE BAPTISTA QUITETE e ratificada, na data de sua fundação, pela então diretor geral do Instituto de humanidades e saúde (IHS), professor ANTÔNIO ESPÓSITO.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

Dessa forma, o Estatuto aponta os objetivos e atividades gerais de promoção de ensino, pesquisa e extensão (o tripé necessário para as atividades de uma Liga (Hamamoto, 2011). Na área didática, o Estatuto regulariza que a Liga deve sempre capacitar os membros ligantes, bem como promover eventos sobre a área da saúde da mulher.

Na área científica, aponta-se o objetivo principal da pesquisa: promover desenvolvimento de pesquisas relevantes à área e incentivar a divulgação dos produtos das pesquisas em revistas ou periódicos, anais de congressos e outros eventos, buscando sempre ajuda financeira para custeio de publicações. Além disso, a pesquisa também é uma potente aliada no preenchimento de lacunas presentes nos campos teórico e/ou prático no ensino regular (Cavalcante et al., 2018). Por fim, na área da extensão o Estatuto implementa o planejamento, organização e execução de atividades tanto dentro da própria Universidade, como também fora de seus entornos.

Ademais, cabe ressaltar que no Estatuto é possível encontrar quais cargos compõem a Liga, sendo eles: presidente, vice-presidente, secretário, diretor financeiro, diretor de marketing, diretor de ensino, diretor de pesquisa e diretor de extensão. Porém, para além do corpo discente que estrutura majoritariamente a Liga, também contamos com a presença de docentes orientadores que dão suporte para as demandas emitidas pelos ligantes.

Não obstante, deve-se ressaltar que a LASMEF tem uma estrutura autônoma e independente, trazendo um alto nível de desenvolvimento de habilidades acadêmicas, como autogestão, liderança e organização (Cavalcante et al., 2021). Assim, a liga se mantém flexível às demandas dos discentes e promove inovação em sua forma de atuação, colocando os alunos ligantes e docentes orientadores em níveis iguais, sem a tradicional cadeia de comando.

Nesse contexto, as ligas acadêmicas são um local de ruptura do modelo de ensino tradicional no qual ocorre uma hierarquização entre discentes e docentes. Nas ligas, ainda que o docente tenha maior nível de instrução e experiência, o mesmo instiga os alunos a desenvolverem proatividade e autonomia para investigarem pautas e demandas que se mostram necessárias (Cavalcante et al., 2021).

Por conseguinte, após todo o processo de criação e implementação, a liga iniciou com produções textuais de artigos científicos publicados, assim como resumos publicados em anais e apresentados em congressos e também organização e implementação de palestras, cursos de atualização, simpósio e ações solidárias de arrecadação de produtos para higiene íntima.

Durante o período referente a pandemia de COVID 19, a liga esteve atuante de forma consistente através da sua página no Instagram, e por meio deste, foi possível realizar juntamente a outras ligas acadêmicas de universidades brasileiras diversos projetos que ocorreram de forma virtual e tiveram um alcance nacional satisfatório. Assim, nesse período, o uso de mídias possibilitou a criação de um espaço seguro de contato para discussões e reflexões críticas (Bessa et al., 2021).

Nesse contexto, os eventos promovidos pela Liga durante o período da pandemia não só aumentou a visibilidade da Liga no meio digital como também possibilitou a integração e trouxe um sentimento de aproximação entre alunos, professores e o público para o qual se destinavam os eventos (Souza et al., 2022). Assim, foi possível colaborar com a manutenção do processo ensino-aprendizagem, motivando o vínculo acadêmico e mantendo sentimento de pertencimento à área de interesse e até mesmo à Universidade (Silva et al., 2023).

Já após o período pandêmico, a liga pôde iniciar suas atividades presencialmente. No campus da universidade, em parceria com a professora orientadora e juntamente com outros professores do curso de graduação de Enfermagem, a liga organizou e implementou atividades tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a comunidade extramuros.

4. Discussão

Motivação para criação da Liga

A criação da Liga Acadêmica foi motivada pela ausência de discussões aprofundadas sobre saúde da mulher no currículo tradicional, evidenciada por uma visão restritiva que frequentemente associa essa área exclusivamente à obstetrícia e à maternidade (Soares et al., 2017).

A gente tinha vontade de falar um pouco mais, por exemplo, sobre menstruação. A gente tinha vontade de um diálogo sobre saúde da mulher, a gente queria se distanciar um pouco dessa questão da obstetriz, de ficar ligando o tempo toda a saúde da mulher, a saúde do recém nascido ou então ao período gravídico. E a gente queria distanciar um pouco disso, queria mostrar que saúde da mulher tem muitas outras demandas sobre saúde sexual, sobre saúde reprodutiva, sobre saúde mental. [...] essa foi a motivação, a gente conseguiu trabalhar, assuntos e pesquisar assuntos que não necessariamente a gente estava tendo na graduação. (Primeira Presidente da LASMEF)

Idealizada pela vice-presidência, a Liga surgiu como uma resposta à necessidade de abordar temas negligenciados, como saúde sexual, reprodutiva, mental e as interseccionalidades relacionadas à raça e sexualidade. Essa perspectiva ampliada buscava

contemplar as múltiplas dimensões da saúde da mulher, distanciando-se de uma abordagem reducionista e promovendo um espaço inclusivo para debates e investigações científicas (Soares et al., 2017).

Desde o início da minha graduação eu tinha muito interesse em saúde da mulher e como só temos contato com a disciplina mais ou menos no 5º período, pensei que seria relevante a gente disponibilizar de alguma forma o acesso dos alunos que já apresentavam interesse e também, de certa forma, aproximar o tema dos alunos que muitas vezes no início do curso ainda estão um pouco "perdidos" em relação ao o que se vincular. (Primeira Vice-Presidente da LASMEF)

Estrutura autônoma e independência administrativa

A Liga Acadêmica destacou-se por sua estrutura autônoma e gestão inteiramente conduzida por discentes, sem a supervisão direta de docentes. Essa configuração inovadora gerou resistência inicial por parte de alguns professores, uma vez que a ausência de uma liderança acadêmica formal era vista como inusitada no contexto universitário. Contudo, essa independência permitiu aos integrantes desenvolver habilidades em autogestão, desde a organização financeira até a formulação de agendas científicas e sociais. O modelo horizontal de tomada de decisões reforçou o protagonismo estudantil e possibilitou maior flexibilidade e inovação na execução de suas atividades (Cavalcante et al., 2021).

Então, no começo, foi um pouco estranho, as pessoas estranharam um pouco essa questão. A gente foi em busca de se tornar o mais independente possível. Então, a gente teve os nossos próprios meios de divulgação, a nossa própria agenda, de ideias, de atividades, de reuniões. A gente tinha o nosso caixa também. Então, a gente tinha uma certa independência financeira em relação a outros projetos. (Primeira Presidente da LASMEF)

A liga de saúde da mulher foi uma das primeiras ligas criadas na instituição, a partir dessa liga outras surgiram para complementar a no academia. Tivemos ajuda com uma das docentes da disciplina de saúde da mulher, mas o intuito da liga era seguir e conduzir de forma independente. (Primeira Secretária da LASMEF)

Processo de formalização e funcionamento da Liga

A formalização e a operacionalização da Liga foram pautadas por uma gestão horizontal, com decisões tomadas de forma colegiada e transparente. A arrecadação de recursos financeiros, a divulgação de atividades e a organização de eventos foram realizadas por meio de estratégias colaborativas, reforçando a autonomia do grupo. Essa independência permitiu a participação em eventos científicos de relevância nacional e a publicação de artigos, contribuindo para a consolidação da Liga como um espaço acadêmico legítimo e relevante. Além disso, a experiência acumulada nesse processo evidenciou a viabilidade de organizações autônomas em um ambiente predominantemente hierárquico como o universitário (Gonsalves et al., 2024).

Então, todo mundo votava, todo mundo aprovava ou discordava. Então, essa questão, para a gente, foi muito tranquila. A arrecadação de dinheiro, uso de dinheiro, mídias sociais, divulgação das nossas atividades, a nossa inserção no meio da pesquisa. Então, quando a gente ia para o Congresso, [...] publicar alguma coisa, era tudo feito com o dinheiro da liga arrecadado pela liga. (Primeira Presidente da LASMEF)

Atividades desenvolvidas e impacto acadêmico

As atividades promovidas pela Liga incluíram a organização de eventos temáticos, como debates sobre rastreamento de câncer de mama e colo uterino, além de iniciativas sobre pobreza menstrual. Esses eventos foram acompanhados pela publicação de trabalhos em anais de congressos e pela participação ativa em eventos interinstitucionais. Tais ações não apenas promoveram a disseminação do conhecimento, mas também consolidaram a Liga como uma referência na discussão de temas interdisciplinares e socialmente relevantes (Vieira et al., 2019).

Eu já apresentei trabalho, eu já fiz trabalhos, já enviei trabalho, já publiquei artigos, já levei trabalhos da Liga para congressos, já participei de mesas na faculdade. (Primeira Presidente da LASMEF)

Como membro da LASMEF realizei o primeiro simpósio que aconteceu de forma remota, também participamos de um simpósio interligas com ligas acadêmicas voltadas à saúde da mulher de todas as partes do país. Realizamos também alguns webinários com sorteios de Coletor menstrual para as participantes. Apresentamos diversos trabalhos e resumos em simpósios como o CBCENF, publicamos resumos também em algumas revistas como a da UFF. (Primeira Vice-Presidente da LASMEF)

Contribuições para a Enfermagem

A participação na Liga representou um marco no desenvolvimento acadêmico e profissional de suas integrantes, proporcionando uma formação mais ampla e crítica (Torres et al., 2008). Ao abordar questões como saúde da população trans, pobreza menstrual e as interseccionalidades de raça, classe e gênero, a Liga ampliou a compreensão sobre determinantes sociais da saúde e fomentou o desenvolvimento de competências em gestão, pesquisa e docência (Henriques et al., 2020). Além disso, a experiência destacou a necessidade de revisões curriculares nas graduações da área da saúde, para incluir temas emergentes e demandas sociais que frequentemente são negligenciados. Esse enfoque crítico contribuiu para a formação de profissionais mais capacitados e sensíveis às realidades diversas da população, reforçando os princípios de equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) (Ministério da Saúde, 2025).

A parte da pesquisa [...] para mim foi um divisor de águas, assim, eu aprendi a escrever muito melhor, me inserir em outras temáticas. Como a Liga recebe pessoas do curso de psicologia, essa parte de saúde mental voltada para a saúde da mulher foi uma área que eu não tinha proximidade nenhuma [...] e com essa aproximação de enfermagem e psicologia, eu passei a ter muito mais dimensão desse assunto. Então acho que me ajudou em muitas formas, na parte da pesquisa, na parte da do meu desenvolvimento enquanto aluna, enquanto gestora [...] sobre organização, sobre dedicação também. (Primeira Presidente da LASMEF)

Com toda certeza eu digo que todo aluno deveria fazer parte de uma liga acadêmica! Através desse trabalho eu consegui expandir muito mais minhas habilidades, principalmente quando a gente pensa sobre o enfermeiro como educador. Numa liga acadêmica temos grupo de estudo entre os membros, o que nos faz desenvolver muito habilidades de comunicação e aperfeiçoar os próprios estudos, uma vez que os próprios alunos preparam materiais. Sem contar na publicação científica, com a liga eu realizei muitas publicações. (Primeira Vice-Presidente da LASMEF)

Em 2024, organizamos e executamos diversas atividades acadêmicas, incluindo a escrita de diversos artigos científicos. Também organizamos e executamos cursos, palestras e workshops sobre temas essenciais, como atenção pré-natal, parto domiciliar planejado, aleitamento materno e coordenação do cuidado. Essas experiências contribuíram para minha formação acadêmica e prática, ampliando minha compreensão sobre a saúde da mulher, fortalecendo minha atuação profissional e incentivando uma abordagem crítica e integrada no cuidado. (Atual Vice-Presidente da LASMEF)

Limitações do Estudo

O relato sobre a criação e funcionamento da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino (LASMEF) apresenta algumas limitações. Primeiramente, trata-se de um estudo baseado em relatos de experiências, o que pode restringir a generalização dos resultados. A ausência de métodos quantitativos e análises estatísticas pode limitar a mensuração objetiva do impacto das atividades realizadas. Além disso, o estudo é focado em um contexto específico de uma instituição pública de ensino superior, podendo não refletir os desafios e possibilidades enfrentados em outros cenários educacionais ou regionais.

5. Conclusão

A criação e atuação da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino (LASMEF) demonstra a importância das iniciativas estudantis no cotidiano acadêmico. Ao preencher lacunas no ensino sobre saúde da mulher e ao abordar temas interseccionais, como raça, classe, gênero e saúde mental, a Liga contribuiu significativamente para a formação

de profissionais mais críticos e preparados para atuar com princípios equitativos e integrais. A independência administrativa da Liga possibilitou um modelo autônomo de gestão, desenvolvendo competências essenciais em pesquisa e gestão, proporcionando, assim, uma experiência única de protagonismo acadêmico aos seus membros.

Referências

- Bardin L (2016). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.). Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- Barros, A. M. D. B. (2024). Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência. Nova UBM - Centro Universitário de Barra Mansa.
- Bessa, A. de M., Silva, M. A., Barbosa, T. C. P., Moreira, R. C., Costa, K. P., dos Santos, R. C., Souza, D. A. S., & de Carvalho, N. M. (2021). Liga acadêmica de urgência e emergência e suas mídias sociais como estratégia de educação em saúde em tempos de COVID-19 / Academic Urgent and Emergency League and its social media as a health education strategy in times of COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 10346–10355. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-060>
- Brasil. (2012). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Conselho Nacional de Saúde*. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
- Cavalcante, A. S. P., Vasconcelos, M. I. O., Ceccim, R. B., Maciel, G. P., Ribeiro, M. A., Henriques, R. L. M., Albuquerque, I. N. M., & Silva, M. R. F. da .. (2021). Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25. <https://doi.org/10.1590/interface.190857>
- Cavalcante, A. S. P., Vasconcelos, M. I. O., Lira, G. V., Henriques, R. L. M., Albuquerque, I. N. M., Maciel, G. P., Ribeiro, M. A., & Gomes, D. F.. (2018). As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 42(1), 199–206. <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>
- Gaia, A. C. A. & Gaia, A. R. (2020). Relato de experiência: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura. Ed. CVR.
- Gonsalves, D. G., Fernandes, I. M., Casari, J. R., Falco Neto, W., & Rissi, R. (2024). Ligas acadêmicas em saúde: uma revisão sistemática e proposta de checklist norteador de novos estudos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 48(1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2023-0073>
- Hamamoto Filho, P. T. (2011). Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 35(4), 535–543. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400013>
- Henriques, K. G. G., Rodrigues, L. G. dos S., Furtado, E. N. F., Amoras, S. F. B., Ferreira, A. C. da S., & Costa, P. S. (2020). Liga acadêmica em saúde da mulher e obstetrícia: formação do acadêmico de enfermagem. *Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos Em Saúde*, 79. <https://doi.org/10.24281/rremecs.2020.10.02a03.CIPCEn.79>
- Liga Acadêmica em Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino. (2020). Estatuto da Liga Acadêmica em Saúde da Mulher e Empoderamento Feminino - Universidade Federal Fluminense [Documento interno, não publicado]. Rio das Ostras - RJ.
- Ministério da Saúde. (2025). *O que é equidade?*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/o-que-e-equidade>
- Muniz R. R., Silva T. F. de L., & Nunes S. dos S. (2024). Liga Acadêmica de enfermagem em Saúde da Mulher e suas contribuições para a disseminação do conhecimento. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24(7), e15209. <https://doi.org/10.25248/reas.e15209.2024>
- Mussi, R. F. D. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. D. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis educacional*, 17(48), 60-77.
- Pontes B.F, Silva B.M.S, Paixão T.O, Souza B.G, Quitete J.B, Jesus L. de, & Silvério, L.Z.A. (2023). Liga acadêmica de saúde da mulher: Empoderamento feminino, promoção de saúde e qualificação profissional. *Research, Society and Development*. 12(9):e7412943250. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i9.43250>
- Pontes, C. de O., Santos, J. de S. R., Pereira, D. C. A. S., Silva, E. H. B., & Santos, A. A. P. dos . (2021). A importância das ligas acadêmicas para a formação universitária. *Gep News*, 5(1), 466–472. <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12954>
- Parreira, B.S, Oliveira, J.H.C., Lage, L. R. & Saldanha, R. M. (2018). Discussão sobre o tema gênero e sexualidade na Liga Acadêmica de Saúde e Sociedade da FCMS/JF: Um Relato de Experiência. *Revista APS*. 21(1): 139 - 139. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16859>
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Silva, M. M. de J., Ruela, L. de O., Moraes, C. V. C. de ., Michelon, T. M., Cieto, J. F., Costa, G. K. F., Santarato, N., Glavina, W. S. N., Rodrigues, A. M. U., & Monteiro, J. C. dos S.. (2023). Eventos virtuais promovidos pela liga de cuidados à saúde da mulher na pandemia de covid-19. *Escola Anna Nery*, 27, e20220292. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0292pt>
- Silva, S. A. da .., & Flores, O. (2015). Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 39(3), 410–417. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013>
- Soares F., Lima P., Tavares V., Melo M., & Barros A (2017). Perspectivas para a educação médica e a saúde das mulheres: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Bioética*, 13(e8):1-19. <https://doi.org/10.26512/rbb.v13i0.11432>
- Souza, L. C, Paiva, F. F., Gatinho, F. G. & Costa, J. R. de M. (2022). A importância de ligas acadêmicas no contexto pandêmico da COVID-19: um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 11(3), e7611325872. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.25872>

Torres, A. R., Oliveira, G. M. de , Yamamoto, F. M., & Lima, M. C. P.. (2008). Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 12(27), 713–720. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000400003>

Vieira S.V, Favatto N.C, Belem I.C, & Lopes M.C.R. A importância das atividades acadêmicas para o desempenho dos discentes. In: *Anais do 25º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*; 2019 set. 20-24; Poços de Caldas, Brasil. Poços de Caldas: ABED; 2019. <https://www.abed.org.br/congresso2019/anais/trabalhos/34862.pdf>